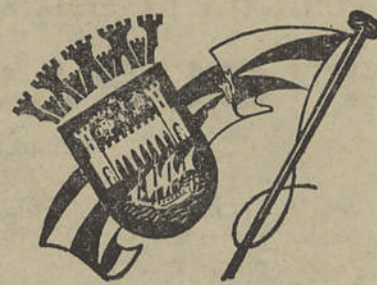


POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

Aguarela Rústica

OS factos, como as épocas, trazem-nos um reviver constante de situações e não é fácil dominarmos os ânimos quando, especialmente até nós, chegam os chamamentos das verdadeiras amizades.

Foi o que se passou comigo. Já em Agosto findo, alguns dias no Algarve, aí tive de voltar em Setembro.

Não sei bem se por intermédio do «Povo Algarvio», esse turista que semanalmente se desloca de Norte a Sul do país e ao estrangeiro — pelo me-

por Jorge António Marques

nos, seguramente, eu sei-o em Pert Amboy - N. J. EUA — ou se por intermédio daquela andorinha que contemplei, certa manhã de nortada rija, e que aceitando o meu convite, se antecipou e de abalada partiu, sem mim — qual pastor faustulles na memorável batalha das Termópilas — alertando os bons e seguros amigos desse meu inconformismo, o certo é que larguei para o Sul.

Antes de Tavira — porque de outra forma não podia deixar de ser — tive de comparecer em Silves.

Tenho, com efeito, ali, profundas amizades e o meu caríssimo Raul Girão, algarvio de gema, desmente na sua extrema franqueza e na sua irradiante alegria, serem os seus conterrâneos indivíduos fechados.

E era inevitável uma estada de alguns dias, já que uma ausência de doze meses oferece motivo para bom convívio, não obstante o reduzido período para permanência.

Fiz de Silves um quartel general e, dali, irradiei para os diversos pontos de interesse, onde o reviver não é demais e para quem o próprio fedor — perdoe-me quem me lê — lembra o tempo distante e produz o efeito de guitarrada em noite alta, quando ausente da Pátria.

Só quem passou por isso. Silves de hoje, tal e qual de há vinte e seis anos!

Acidentes de Viação

Em 1972, segundo as estatísticas dos transportes publicadas, em território metropolitano morreram 1695 pessoas, 34355 ficaram feridas e houve 35715 acidentes de viação.

TROVA

Homem que enfrenta o destino,
É afirma que pode e quer,
É o eterno peregrino
De um sorriso de mulher,

V. P.

COM as alterações ultimamente introduzidas no ensino em que os cursos secundários, liceais e escolas técnicas, funcionam sob a mesma direcção, desde que a frequência seja inferior a 1500 alunos, o que em princípio está certo, deu origem a uma certa desorientação nas localidades onde os cursos funcionam em edifícios separados e distantes. Assim, há profes-

Problemas de Ensino

res comuns que, com dez minutos de intervalo apenas, têm que andar a saltar da escola para o liceu e vice-versa.

O legislador que está sentado à secretária do seu gabinete não se apercebe por vezes destes problemas difíceis de resolver.

Em Tavira, por exemplo, um professor que tem de dar aulas no liceu e no tempo seguinte na Escola Técnica, é forçado a fazer a escalada da Galeria em poucos minutos e, se não tiver carro e já não for jovem, poderá correr o risco de chegar atrasado ou bastante fatigado.

O número de alunos inscritos na Secção Liceal, Escola Técnica e Curso Preparatório de Tavira atinge aproximadamente a casa dos 650, o que nos leva a crer que tão cedo se alcançará a cifra mencionada, e, nesta conformidade, urge a construção rápida do novo edifício escolar nos terrenos já adquiridos, na Quinta da Saúde, para que professores e alunos estejam não só mais comodamente instalados como deixarão de existir os problemas de deslocações para os professores que são comuns aos cursos liceais e da Escola Técnica.

Tem razão o Cid na sua canção agora muito em voga.

Ausculte opiniões e notei viver-se imenso o pensamento generalizado no Algarve de que o turismo é a única fonte de riqueza.

Discordar é próprio de um temperamento inadaptado a determinados figurinos e englobe-me no rol dos que não possam pensar na galinha dos ovos de ouro.

O turismo, quando muito, é um fenómeno aliciente, que terá revoadas, qual passarada insatisfeita e que, ao cabo, deve ser analisado com reserva.

(Continua na 8.ª página)

Dr. Francisco de Brito Lima

Em virtude de a seu pedido, ter terminado o exercício das funções de vice-reitor da Secção Liceal de Tavira, lugar que exerceu durante mais de dois anos com muita competência e brio profissional, tendo conquistado as simpatias de colegas, alunos, pais e encarregados de educação, esteve na nossa Redacção, onde gentilmente se dignou vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, gesto que assinalamos e agradecemos, desejando ao sr. dr. Francisco de Brito Lima, muitas prosperidades na continuidade do exercício das suas funções docentes, como professor efectivo e director do ciclo dos cursos complementares no Liceu de Faro.

TOPONÍMIA DA CIDADE

O Largo



da Alagoa

A propósito do que escrevemos no último número deste jornal sobre a velha Rua da Asseca, estava na nossa mente referirmo-nos também ao antigo Largo da Alagoa, que lhe dá acesso, com a Igreja de São Paulo ao fundo, que em menino sempre lhe ouvimos chamar de Nossa Senhora da Ajuda, hoje ajardinado, porque, em idênticas circunstâncias, tem sofrido as influências das épocas.

Pois aquela antiga praça da cidade onde, segundo reza a história foram supliciados os assassinos da mãe e de um filho do Barão da Capelinha, em patíbulo armado ao centro, talvez pelo facto de naquele prédio apalaçado, de dois andares, que faz canto com a

HOMENAGEADO EM PORTO AMÉLIA

O COMANDANTE MANUEL DA ROCHA SANTOS PRADO



O nosso ilustre conterrâneo sr. Comandante Manuel da Rocha Santos Prado, ao cessar as funções de Governador do Distrito de Cabo Delgado (Moçambique), posição que desempenhou durante mais de três anos com elevado brio e patriotismo, à despedida foi alvo de uma significativa homenagem e proclamado cidadão honorário da cidade de Porto Amélia, pela sua acção desenvolvida à frente do distrito em prol da sua política social e económica.

(Continua na 4.ª página)

Vice-Presidente

da Câmara de Alcoutim

Por portaria do sr. Ministro do Interior é nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, o sr. Mateus Martins da Silva.

Corujeira Grande, onde residiam os referidos titulares, ter sido cenário do assassinato, pelos criados da casa

Pois o simpático Largo da Alagoa, que já por diversas vezes tem tido o seu ornamento com um marco fontanário, hoje Praça Dr. António Padinha, por ali ter morado e falecido um grande vulto republicano da época

(Continua na 8.ª página)

Copejo do Atum

Na passada semana, a convite dos Stúdios Helder, assistimos à passagem de inúmeros sildes coloridos sobre Tavira e a pesca do atum, que muito nos agradou.

Tivemos também oportunidade de admirar uma foto gigante, cópia da que está exposta na Casa de Portugal em Sevilha, a cuja inauguração também assistimos em 1971, igualmente da autoria de Helder, que nos acompanhou nesse dia para assistir à inauguração do referido departamento turístico.

Esta fotografia encontra-se em exposição permanente naqueles Stúdios.

Quando há pouco ouvimos falar de coisas relacionadas com a política do passado e do presente, paixões, retaliações, reconciliações, recomposições, vieram à nossa memória

CONVERSA DA SEMANA

Figuras Típicas

duas figuras de outros tempos, figuras típicas, populares, filhos legítimos do ruralismo, vivendo à custa de um trabalho ingrato, rendimento incerto. Pequenos lavradores, vizinhos, boas relações entre eles, mas adversários irredutíveis

Continua na 2.ª página

V CURSO LUSO-ESPANHOL DE TURISMO

CONFORME assinalámos decorre no Funchal o V Curso Luso-Espanhol de Turismo em que participam conhecidas entidades oficiais e particulares, ligadas ao turismo dos países peninsulares. No decurso do mesmo o dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo (Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve) fez uma importante comunicação sobre as potencialidades turísticas da região algarvia e seu desenvolvimento, o que suscitou o maior interesse nos participantes. «O Diário de Notícias» da capital madeirense inseriu como artigo de fundo a comunicação do Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Pequenos Apointamentos

VIAGEM

Fomos ao Algarve; melhor dizendo, fomos a Faro e ainda correndo: ao Cemitério da Esperança.

Triste missão nos levou ali: assistir à trasladação dos restos mortais de uma irmã que nos foi muito querida e cuja memória não evocamos sem profunda emoção. Do que ela foi, da sua alegria espontânea, comunicativa, como outra não temos encontrado na nossa vida, restava aquele punhado de ossos. O que somos e no que nos tornamos! E' em face disto que todos devíamos reflectir na inanidade das coisas vãs da vida — a vaidade, a soberba, o orgulho.

Ela, que era a mais nova da irmandade, foi a que abalou primeiro. Se a alma é imortal, como cremos, que ocupe o lugar que na vida conquistou.

A última vez que tínhamos estado em Faro, foi por ocasião do seu funeral. Não vimos então, como agora também não, a parte mais moderna da cidade. Mas vamos à nossa viagem.

Seguimos no comboio que do Barreiro parte às 8 horas. Os nossos familiares e ainda pessoas amigas insistiam que fôssemos até ao Terreiro do Paço em taxi. Era mais rápido, mais cómodo e apanhávamos menos frio. Mantivemo-nos renitentes na recusa. Tínhamos tempo e fomos de eléctrico.

Golfe no Algarve

O prémio para o melhor filme turístico desportivo do Festival Internacional do Filme de Turismo e Folelore realizado em Bruxelas, foi atribuído à película «Golfe no Algarve», de Fonseca e Costa, apresentada pela delegação da T.A.P. naquela capital.

Entendemos que só se deve gastar quando é indispensável para se fer quando é necessário.

Pela nossa idade — é um prémio de consolação — temos direito ao abatimento de metade do custo do bilhete. Logo ali o empregado que nos atendeu, para nos dar umas informações de que carecíamos e eram do seu mister, mostrou-nos uns modos de quem se levanta da cama estremunhado e mal humorado com maus sonhos. A delicadeza, a correcção de maneiras, são atributos que vão desaparecendo numa sociedade que em tudo evolui, menos na cortesia.

Atravessámos o rio e no caes da estação, enquanto aguardávamos a chegada das carruagens, reparámos que duas senhoras estrangeiras se dirigiam a outro empregado, naturalmente pedindo quaisquer informações. O homem que estava com as mãos nas algibeiras no mesmo lugar as conservou durante o tempo que conversou com as senhoras. Muito

(Continua na 2.ª página)

CONCURSO DE FOTOGRAFIAS SOBRE O ALGARVE

A Comissão Regional de Turismo do Algarve, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, organiza mais uma vez o «Curso de Fotografias sobre o Algarve», manifestação que tem alcançado o maior êxito em anteriores edições. O concurso é extensivo a amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros, que apresentem os seguintes trabalhos:

- Fotografias a preto e branco, em qualquer dos processos no formato de 30x40 cms;
- Fotografias a cores, no formato de 30x40 cms;
- Diapositivos a cores no formato de 6x6 cms;

O número de trabalhos a apresentar por cada concorrente é livre e os mesmos devem ser dirigidos até 30 de Novembro à Comissão Regional de Turismo do Algarve — Rua da Misericórdia — Faro com a indicação expressa de que se destinam ao Concurso de Fotografias sobre o Algarve. O tema das fotografias e diapositivos deve obrigatoriamente estar ligado a qualquer aspecto da província do Sul ou dos usos e costumes algarvios.

Cada obra será subscrita por um pseudónimo ou por uma divisa fazendo-se acompanhar por sobredito laçado que conterá o nome do autor da fotografia ou do diapositivo e a sua morada. O sobredito deverá ter escrito no rosto o pseudónimo ou a divisa que o autor tiver escolhido. Os prémios pecuniários a atribuir ultrapassam os 50 mil escudos, além da atribuição de troféus e diplomas,

CONVERSA DA SEMANA

FIGURAS TÍPICAS

Continuação da 1.ª página

veis no campo da política, pois ambos haviam sido combatentes na guerra civil do século passado, que tantos tiros fez disparar e tantos vivos fez tombar. Foi toda a rivalidade que os acompanhou até à morte. Homens de tempera rija, apesar de velhos quando os conhecíamos, ciosos das ideias que professavam, não abdicando delas a troco de quaisquer benesses. Era assim o «Papada». Era assim o «Chapada». Duas alcunhas, expoentes de duas causas opostas.

O «Papada» pertencia ao liberalismo de D. Pedro. Eleitor, votava no Partido Regenerador. Falava muito de antigas e proeminentes figuras da Monarquia. Sentia-se imensamente satisfeito quando lhe citavam o Duque de Palmela, o Duque da Terceira, o Marquês da Fronteira, o Marechal Saldanha e outros. Venerava os nomes de tão altas individualidades. Corria ainda pelas suas veias endurecidas o sangue de um antigo combatente da causa liberal, mostrando o seu entusiasmo sem que do mesmo tivesse alguma vez usufruído qualquer compensação individual. Um lutador anónimo, um desconhecido entre os desconhecidos sem peso na balança política da Nação. Baixou à vala comum sem honrarias nem condecorações, desaparecendo para sempre na solidão da morte.

O «Chapada» pertencia ao absolutismo de D. Miguel. Também eleitor, mas não votava para seguir à risca as directrizes que informavam a sua política, da qual percebia muita coisa, quase como os novos de hoje percebem de futebol e ciclismo. Grande admirador de José Joaquim de Sousa Reis, por alcunha o «Remexido», que se batera valentemente, no Algarve, em defesa da causa miguelista, condenado à morte e executado em Faro, via nele um ídolo, um mártir da Pátria. Também admirava, solenemente, Pina Manique, que considerava um grande benfeitor, amigo dos pobres. Na sua rudeza e firmeza, não ocultava a dedicação à memória dos homens pelos quais havia pegado em armas. Lá foi, igualmente, para a vala comum, sem honrarias nem condecorações, fazer companhia, no mundo dos mortos, ao seu adversário e vizinho.

As luzes de D. Pedro e de D. Miguel iluminam as almas daqueles ignorados combatentes do século XIX, que trouxeram do campo da luta a chama da lealdade aos seus reais soberanos, não os esquecendo, mesmo cavando a terra dura. Paz a essas almas...

T.

Câmara Municipal de S. Brás de Alportel

AVISO

Concurso público para adjudicação do fornecimento de uma viatura tipo diesel, de carga útil entre 3 000 a 5 000 Kgs., para recolha de lixo.

Faz-se público, de harmonia com o deliberado em reunião de 26 de Outubro de 1973, que está aberto concurso público para adjudicação do fornecimento de uma viatura tipo diesel, de carga útil entre 3 000 a 5 000 Kgs., para recolha de lixo.

O prazo para apresentação das propostas é de 20 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no Diário do Governo.

Depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência: 5 000\$00.

A abertura das propostas será feita na primeira reunião ordinária do mesmo Corpo Administrativo que se seguir ao termo da apresentação das propostas.

As condições deste concurso estão patentes na Secretaria da Câmara, em todos os dias úteis e nas horas de expediente, e podem ser remetidas a qualquer interessado que as solicitar.

Paços do Concelho de S. Brás de Alportel, aos 19 de Novembro de 1973.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício,

António Dias de Sousa Correia

HELDER, com a categoria de **ESPECIALIZADO**, o máximo a que se pode ascender nesta profissão, com 1.ª, 2.ª e 3.ª Prémios, além de inúmeras Menções Honrosas em Concursos Internacionais, único convidado algarvio ao 3.º Bial de Fotografia e Cinema, realizado em Paris, constitui a melhor garantia de um bom trabalho fotográfico.

Prefira pois

STÚDIOS HELDER

Na Rua Professor Pinto Barbosa, Lote D, N.º 69 — Tel. 22393 — TAVIRA

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

tem o turismo progredido entre nós!

Já no comboio e para desentorpecer as pernas da longa jornada fomos andando pelos corredores das carruagens. E fomos recompensados neste nosso propósito. Em uma delas vimos este quadro enternecedor e já muito raro! Uma mãe amamentando ao peito o seu menino! Aquela mulher cumpria o seu mais sagrado dever sem receio de alterar a estética nem invocando doenças as mais delas hipotéticas.

Ao desembarcar na estação de Faro, mesmo à saída da carruagem demos de cara com um dos nossos, filho do nosso concelho. Ele sorriu-nos e nós retribuimos. Não havia vagar para conversar.

Quem era? Era um dos nossos e isso bastou para nos dar satisfação.

Durante a viagem de regresso tivemos sede e na própria carruagem comprámos uma garrafa de Água do Castelo que nos custou 5\$00. Devia estar onerada com todas as alvalas turísticas.

Encurtamos a descrição mas não queremos deixar de assinalar que ao atravessar o rio entramos, por engano, numa sala que não era a nossa.

O funcionário fiscalizador cresceu para nós e com modos furibundos intimou-nos a sair.

Em boa verdade não temos categoria para acamaradar com gentes de classe superior e foi isso o que ele nos reconheceu.

A porta de uma fábrica dava um bom cão de guarda.

SAÚDE

Há muita gente para quem o maior bem que se pode gozar na vida é o dinheiro, fonte de tantos vícios e de tantas injustiças. Para as pessoas mais equilibradas, para quem o dinheiro não é tudo, a maior satisfação da nossa existência é a saúde. Sem ela não pode haver alegria, o homem torna-se irascível, desatento ao que se passa com os outros homens. Da irascibilidade à indisciplina a distância não é grande. E a disciplina é a base sólida em que se deve firmar a sociedade. Mas para haver saúde muitos são os atributos de que nos temos de socorrer. Não falamos somente sob o ponto de vista individual, mas principalmente social.

São necessárias habitações higiénicas com água potável e abundante; muita luz natural; ventilação larga; esgotos que afastem as imundícies e mantenham a limpeza do lar; orientação bem estudada, etc.

Não queremos agitar agora o que se passa entre nós e bem precisa de muita iniciativa e remodelação.

Pelo mundo fora há também muita mazela que necessita de remédios drásticos. Não há muitos dias traziam os jornais a notícia de que em quatro grandes países campeia ainda a varíola.

Não nos causaria surpresa se estas epidemias trágicas perdurassem em regiões mais recônditas e ignorantes. Sabemos que há ainda povos que vivem em estado quase primitivo. A esses se desculpa essa ignorância.

Entre nós as vacinas têm levado de vencida muitas doenças que eram verdadeiras pragas. Não as descuremos e levemos os nossos meninos à do sarampo que é a mais recente. Estes cuidados valem bem mais que as horas atormentadas da doença.

TRINDADE E LIMA

Trespasa-se ou Arrenda-se

Taberna e outra casa que serve para outro qualquer meio de negócio.

Tratar com Manuel Dias Rato (Pápa Léguas), Rua Gonçalo Velho n.º 17 — TAVIRA.

O Comandante Santos Prado foi Homenageado

(Continuação da 1.ª página)

A seguir transcrevemos a cópia da acta n.º 42, do Município de Porto Amélia felicitando aquele nosso prezado amigo e conterrâneo que se encontra na Metrópole, em férias, e que segundo informa a Imprensa local, voltará para desempenhar idênticas funções de Governador noutra distrito.

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO AMÉLIA

Acta N.º 42

Aos 18 dias do mês de Outubro do ano de 1973, em Porto Amélia, no edifício dos Paços do Concelho e sala das sessões da Câmara Municipal, sendo 16 horas reuniu em sessão ordinária a Câmara Municipal de Porto Amélia.

Presidiu à sessão o Senhor Presidente Intendente Administrativo Vinício Ferreira da Costa, achando-se presentes os Senhores Vereadores efectivos António José de Abreu Lopes Guimarães, João Francisco de Araújo, e os Vereadores suplentes Senhores Paulo Pereira de Barros e Momade Anífo Abdulatif.

Assistiu à sessão o Senhor Adjunto do Administrador do Concelho Fernando Mendes Lopes.

★ ★

Cidadão Honorário da Cidade de Porto Amélia:

Pelo Senhor Presidente, foi presente a seguinte proposta:

«O Excelentíssimo Capitão de Fragata, Manuel da Rocha Santos Prado que desde 1970 tem vindo a governar o nosso Distrito deixará em breve as funções de Governador de Cabo Delgado.

Dizer o quanto é e foi difícil e espinhosa a governação do nosso Distrito: citar os muitos sacrifícios, a abnegação, a exposição ao perigo, a renúncia da vontade pessoal, as amarguras que provocaram a actual situação de guerra que nos tem vindo a ser imposta, e por vezes a injusta incompreensão de alguns; enumerar o progresso registado no Distrito durante estes últimos três anos de governo, e as avultadas quantias nunca dantes conseguidas, para se conseguir exactamente esse progresso, excede a nossa capacidade além de correremos o risco de injustos esquecimentos.

Mas esta Câmara e toda a Cidade conhecem bem o muito que se fica a dever ao paternal carinho que o Governador Manuel da Rocha Santos Prado dedicou à cidade, os apoios que concedeu a esta Câmara para que pudesse cumprir a espi-

O Largo da Alagoa

(Continuação da 1.ª página)

ca, o Dr. António Fernando Pires Padilha, figura de 1910 e primeiro presidente da Câmara do actual regime, que foi grande impulsor de alguns melhoramentos cívicos tais como: a Cadeia Civil, o Teatro Popular, o Cemitério do Calvário, etc., etc.

Há pouco, foi ali implantada, a estátua de D. Marcelino Franco, que foi Bispo do Algarve e também uma ilustre figura tavnense, facto que deu origem a que se manifestassem nesse sentido, no «Povo Algarvio», alguns sectores da opinião pública.

Prevaleceu a opinião dos arquitectos e da edilidade, por se tratar de um lugar mais concorrido da cidade.

Tudo se comentou, inclusivamente, que não estaria certa a colocação de uma estátua numa praça com outro nome e até se sugeriu que fosse colocada na Avenida D. Marcelino Franco, o monumento do Dr. António Padilha.

Mas para além da boa ou má orientação dos homens, das divergências de opiniões, uma coisa sobressai: — a voz do povo. Nem as respeitáveis invocações dos vultos liberais da República, nem as veneráveis e beatíficas vestes talares lhe alteraram o nome, porque foi, é e continuará a ser, na boca do povo, o «Largo da Alagoa».

Zé Ninguém

nhosa missão que lhe cabe, as interferências junto do Governo Central do Estado para que a Câmara visse satisfeitos os seus desejos e necessidades, a prontidão com que sempre atendeu as suas pretensões e solicitações, os úteis conselhos que nos quis dar nos momentos mais difíceis e o quanto a cidade floresceu em consequência do muito interesse e dedicação que o Governador Santos Prado sempre quis dedicar a Porto Amélia.

Não será justo deixar sair o Governador Santos Prado sem que lhe seja demonstrado toda a nossa gratidão e profundo reconhecimento pelo muito que todos nós lhe ficamos a dever. Assim, proponho que pelos relevantes serviços prestados à cidade de Porto Amélia se conceda ao Excelentíssimo Governador do Distrito, Capitão de Fragata MANUEL DA ROCHA SANTOS PRADO a honra de Cidadão Honorário.

Concordando os Senhores Vereadores com a proposta apresentada, a Câmara deliberou por unanimidade e por aclamação proclamar o Excelentíssimo Governador do Distrito de Cabo Delgado, Capitão de Fragata MANUEL DA ROCHA SANTOS PRADO, Cidadão Honorário da Cidade de Porto Amélia.

PELA CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22135
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22125
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22005
Táxis	22704-22077-22540-22467-22460-22498-22439
Repartição de Finanças	22816
C. I. S. M. L.	22015-22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Munip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111-22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro	22554

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semanas:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.
'As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — A Lei de Zorro e O Prazer de Matar, p/ 10 anos.
Domingo — Matinée e Soirée — Simplesmente Maria, para 14 anos.
Segunda-feira — Simplesmente Maria, para 14 anos.
Terça-feira — Sugar Colt e Os 4 Magníficos, para 10 anos.
Quinta-feira — O Charme Discreto da Burguesia e Modesty Blaise, A Mulher Detective, para 18 anos.

CONVOCATÓRIA

ATRIUM - Empreendimentos Urbanos e Turísticos, SARL
Capital 6.000 Contos

Sede: Sítio de Pedras d'El Rei, Freguesia de Santiago Concelho de Tavira

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, na Rua Almirante Pessanha, número dezasseis, terceiro direito, em Lisboa, pelas 11 horas do dia 10 de Dezembro de 1973 próximo, afim de:

1.º Deliberar sobre o Aumento de Capital e outras alterações aos Estatutos.

Lisboa, 21 de Novembro de 1973

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. António Belo Ortigão Ramos



Praxis



CISUL – Companhia Industrial de Cimentos do Sul, S.A.R.L., comunica aos industriais do sector da construção civil e obras públicas, bem como aos comerciantes e consumidores em geral, que nomeou a PRECIPOR – Materiais de Construção de Portugal, S.A.R.L., distribuidora dos Cimentos CISUL

PRECIPOR – Materiais de Construção de Portugal, S.A.R.L., tem o prazer de informar que o Cimento CISUL será comercializado através dos seus serviços e entrepostos de venda:

Sede – Avenida 5 de Outubro, 201, 2.º Lisboa telefones: 778482, 760045, 772995 (via gravador fora das horas de serviço)

Cerro da Cabeça Alta, Apartado 45 Loulé telefone: 72171 (rede de Faro)

Rua de Lisboa, 56 A, Apartado 87 Beja telefones: 24052, 24051 (via gravador fora das horas de serviço)

Armazém n.º 6, Quinta de Santa Rita, Ral Sintra



PRECIPOR

Futebol

O Algarve nos

Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão

CUF, 6 — OLHANENSE, 1
FARENSE, 1 — BARREIRENSE, 1

Tal como estava previsto o Olhanense foi perder com a CUF do Barreiro por 6-1, quando tinha feito uma excelente 1.ª parte que terminou apenas pela fraca diferença de 1-0.

Na 2.ª parte tudo se modificou e o Olhanense submeteu-se a uma pesada derrota que não corresponde de forma alguma ao desenrolar do prélio que foi visto pela televisão.

Embora a derrota do Olhanense estivesse prevista pela maioria dos prognósticos, a verdade amarga é que está a fazer desastrosos resultados lá fora, comprometendo, por infelicidade, a moral da equipa.

Há dias com a C.U.F. e o número de bolas sofridas vai-se avolumando deixando antever que há nítida fraqueza no sector defensivo.

O treinador, que é um técnico competente, estamos certos procurará resolver tão magno problema — perder sim, mas devagar...

Por sua vez o Farense ressentiu-se da acção de Juca, consentiu num empate no seu próprio campo, frente ao Barreirense. Mais um ponto apreciável que se lhe escapou e no ajuste final tudo conta. De forma alguma se pode dizer que tivesse feito uma má partida e que não merecesse ganhar mas, o resultado é o do marcador porque esse é que conta para a classificação.

Hoje, o Farense irá até Setúbal defrontar o leader, que não é tarefa fácil e o Olhanense recebe no domingo, no seu campo, o Montijo, com quem deve tomar as devidas precauções porque não há já equipas fracas.

2.ª Divisão (Zona Sul)

O Portimonense derrotou no seu campo o Marinense por 2-1, num jogo cheio de interesse e com grande assistência.

No domingo desloca-se a Sesimbra onde defrontará o grupo local.

3.ª Divisão (Zona D)

Os resultados obtidos foram os seguintes:

Lusitano V. R., 0 — Aljustrelense, 0
Luso, 2 — Esperança, 0
Paio Pires, 0 — Sambrazense, 0
Silves, 1 — Casa Pia, 0

No domingo jogam:

Beja — Lusitano V. R.
Esperança — Juventude
Estoril — Silves
Sambrazense — Amora

TOTOBOLA

Concurso n.º 13 — 2/12/73

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Benfica — Sporting . . . x
2 Gulmarães — Académica 1
3 Montijo — Barreirense . . . x

4 CUF — Setúbal . . . 2
5 Farense — Boavista . . . 1
6 Oriental — Leixões . . . 1

7 Beira-Mar — Belenenses. 1
8 Tirsense — Espinho . . . 2
9 Aves — Salgueiros . . . 2

10 Feirense — Sanjoanense. 2
11 Alhandra — Caldas . . . 2
12 Odivelas — Lusitano . . . x
13 Sintrense — Portimonense 2

V. P.

Alvissaras

Dão-se a quem achou uma carteira com 700\$00, Bilhete de Identidade e documentos de motorizada, passados em nome de Vitorino Rodrigues Gonçalves — Monte da Malhadinha, que foi perdida no dia 6 do corrente, nesta cidade e a entregar na Redacção deste jornal.

Agradece-se a quem a achou que ao menos envie os documentos que tanta falta lhe fazem, para a Redacção do «Povo Algarvio» — Tavira.

Aguarela Rústica

(Continuação da 1.ª página)

Está muito dependente esse turismo dos factores gosto e inclinação, e não prende, por sistema, as correntes mágicas que alimentam as actividades a ele ligadas.

É um milord exigente, de convívio caro, antipático e até indesejável. Tem no seu viver grandes implicações.

Ora a Silves chegam as brumas da ilusão.

Note-se, se o não aceito, não o presinto morto, até porque não penso que um craque financeiro venha por aí de escantilhão.

É que o capital é coisa sólida, nos dias de hoje, lançando os tentáculos de polvo gigante, defendido na envolvente quitina e chafurdando nos meandros dele próprio.

O justo lucro, esse só tem o nome. Pregou-se, ficou escrito nas páginas das sebetas que nos impingiram e nada mais.

As teorias de Hegel e Marx fizeram o seu tempo e como monos se quedaram na inaceitação dos espíritos, com o testemunho dos seus percursoros que aboliram, entretanto, a jaqueta de corte clássico e nas praias de Sebastopol se banham como qualquer ocidental abastado. O turismo, esse maganão, corrector de interesses e dos agiotas, logo que o Verão recolhe a penates, segreda que não pode dar ponto sem nó e, perante uma legislação compassiva, contempla a marcha dos que abalam em situação precária, na busca de outras funções que não abundam.

Era aqui que eu queria chegar. Do turismo aproveitam alguns, é certo, mas muito poucos.

Importa, porém, mais do que nunca, tornar estável a economia de todos. O algarvio é ancestralmente cioso da sua independência, reconhecidamente inteligente e, como tal, pode e deve investir na rentabilidade palpável.

Silves tem condições natas que possibilitem uma arrancada para a sua projecção como grande centro.

A agro-pecuária em grande escala, a implantação de fábricas de folha laminada e de lataria para a exportação das suas conservas, já que haveria de aproveitar a riqueza das suas primícias, obstando à comercialização, a baixo preço, pelos oportunistas desses produtos, o ressuscitar de uma indústria corticeira que ao cotelho deu foros de zona industrial, aproveitando-se as paredes esventradas desses prédios em ruínas, que um dia laboraram em pleno e hoje, incompreensivelmente, teimam no erro de atestar uma decadência, uma cambaica repulsa pelo progresso, como afronta à rememoração de uma herança toda ela recebida da luta e da glória.

Oh, como seria maravilhoso, naquele rincão, tão belo e tão sedutor, envolto, ainda, no perfume dos sandálos, contemplar-se uma actividade febril, palpante, que fixasse os braços fortes dos algarvios generosos e desmentisse o fatalismo do Padre António Vieira, de que o português tem a Pátria para nascer e o mundo para morrer, como errante.

Oxalá, pois, que essas paredes esventradas não sintam, em breve, esse clima natural daquelas outras que se revêm feéricamente iluminadas, em tonalidades várias, e proclamam arautos, do seu vetusto castelo, que SILVES NÃO PRESTA VASSALAGEM A UM TIRANO CHAMADO TURISMO.

Jorge António Marques

Farmácias de Serviço

24 a 30 de Novembro

HOJE — Farmá. SOUSA

DOMINGO — » MONTEPIO

SEGUNDA — » ABOIM

TERÇA — » CENTRAL

QUARTA — » FRANCO

QUINTA — » SOUSA

SEXTA — » MONTEPIO

Exercício de Fogos Reais na Torre de Ares

Executando o C.I.S.M.I. nos dias 4, 5 e 6 de Dezembro, inclusive, com início às 8 e fim às 18,30 horas (hora oficial), um Exercício de Fogos Reais com Armas Pesadas de Infantaria na região marítimo-costeira da Quinta da Torre de Ares, av sam-se as populações interessadas, que a região indicada é interdita desde as 7,50 às 19 horas dos referidos dias.

A região interdita tem os seguintes limites:

A LESTE — por uma linha que une o casario de Torre de Ares ao marco trigonométrico do Barril — O;

A SUL — por toda a zona da ilha compreendida entre o marco trigonométrico do Barril — O ao posto da Guarda Fiscal do Homem Nu;

A OESTE — por uma linha que une o Posto da Guarda Fiscal do Homem Nu, posto da Guarda Fiscal de Torre de Ares e Ribeira da Luz;

A NORTE — por um caminho que corre quase paralelo à costa, desde a Ribeira da Luz até ao portão de entrada para a Quinta da Torre de Ares.

A população deve também ser alertada, sendo este aviso de fundamental importância que: *qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado mas sim sinalizado e comunicado o seu achado àquele Centro, o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.*

Procedeu à encomendação o Rev. Cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da freguesia da Sé e reitor do Seminário de S. José.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames, em especial àquele nosso amigo e colaborador.

Procedeu à encomendação o Rev. Cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da freguesia da Sé e reitor do Seminário de S. José.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames, em especial àquele nosso amigo e colaborador.

Radiorastreio

Conforme nota fornecida pelo Centro de Saúde Distrital, inicia-se agora o calendário de Radiorastreio na nossa província, que se prolongará até Fevereiro do próximo ano.

Para efeito de obtenção de micro-radiografias do tórax estão indicados os seguintes locais:

Mês de Novembro:

Alcoutim — Dia 26, às 15 horas, Vaqueiros; dia 27, às 10 horas, Martinlongo, às 15, Gões; dia 28, às 10 horas, Pereira, às 15, Alcoutim.

Castro Marim — Dia 29, às 10 horas, Odeleite, às 12, Azinhal e às 15 Castro Marim.

Tavira — Dia 26, às 10 horas, Cachopo.

Vila Real de Santo António — Dia 30, às 10 horas, Escola Técnica.

Actividades da F. N. A. T.

Futebol

Continuou o campeonato de futebol da FNAT no pretérito domingo.

Resultados:

Hotel Lagos, 0 — M. Carmona, 0

Conc. Faro, 6 — Bordeira, 4

S. Francisco, 2 — C. P. Paderne, 2

Jogos previstos para o próximo fim de semana:

Conc. Faro, — Hotel Lagos

Bordeira — Atalaia

C. P. Paderne — Ferreiras

Basquetebol

Últimos resultados:

CTT, 41 — Fiaal, 43

E. Santo, 49 — Ferreiras, 54

C. Brás, 56 — C. Previdência, 50

Fiaal, 43 — F. Burnay, 57

Ténis de Mesa

Vai iniciar-se o campeonato distrital de 2.ª categoria que engloba três dezenas e meia de participantes representando os C. A. T. da Fiaal, Faeal, Casa do Povo de Paderne, Bancos Algarve, Espírito Santo e Fonecas & Burnay, C.R.P. da Atalaia, Ferreiras e Casa dos Pescadores de Portimão.

Noticiário diverso

No corrente mês será exibido nos diversos Centros o filme inglês «A Ilha Misteriosa».

— Constituiu um êxito fabuloso a representação da peça de Bernardo Santarém «O Duelo». O público que enchia por completo — e os bilhetes foram rateados — o salão da Casa do Povo de Paderne apreciou uma representação teatral de alto nível e que raramente é possível apreciar no nosso distrito.

Os nossos sinceros parabéns ao Grupo Teatral da Siemens (E'vora) e o desejo que rapidamente voltem ao Algarve para nova representação.

NECROLOGIA

D. Maria dos Santos Mendonça

Com 85 anos, faleceu em Faro no passado dia 19, a sr.ª D. Maria dos Santos Mendonça, viúva, natural da freguesia de S. Pedro da mesma cidade.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria Isabel dos Santos Mendonça, empregada da Associação de Socorros Mútuos «Protectora dos Artistas» de Faro e dos srs. dr. Bernardino dos Santos Mendonça, professor do Liceu Nacional de Faro e nosso prezado amigo e colaborador, João dos Santos Mendonça, empregado da Delegação de Faro da Companhia de Seguros «A Pátria» e Idílio Jorge dos Santos Mendonça, funcionário da Delegação de Saúde também em Faro e sogra das sr.ªs D. Maria Delmira Ribeiro de Jesus Santos Mendonça e D. Julieta do Carmo Pereira de Mendonça, avó do sr. dr. António Reinaldo Pereira de Mendonça, oficial miliciano em Lisboa, e tia das sr.ªs D. Maria Valentina dos Santos Moniz Canada, casada com o sr. Guilherme Inácio Canada, residentes em Faro e D. Fernanda dos Santos Cavaco Balugas, viúva, residente na capital e do sr. Francisco dos Santos Cavaco, ausente em África.

O funeral, precedido de missa de corpo presente, efectuou-se da Igreja de Ao Pé da Cruz para o cemitério de Faro.

Procedeu à encomendação o Rev. Cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da freguesia da Sé e reitor do Seminário de S. José.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames, em especial àquele nosso amigo e colaborador.

Procedeu à encomendação o Rev. Cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da freguesia da Sé e reitor do Seminário de S. José.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames, em especial àquele nosso amigo e colaborador.

Procedeu à encomendação o Rev. Cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da freguesia da Sé e reitor do Seminário de S. José.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames, em especial àquele nosso amigo e colaborador.

Procedeu à encomendação o Rev. Cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da freguesia da Sé e reitor do Seminário de S. José.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames, em especial àquele nosso amigo e colaborador.

Procedeu à encomendação o Rev. Cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da freguesia da Sé e reitor do Seminário de S. José.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames, em especial àquele nosso amigo e colaborador.

Procedeu à encomendação o Rev. Cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da freguesia da Sé e reitor do Seminário de S. José.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames, em especial àquele nosso amigo e colaborador.

Procedeu à encomendação o Rev. Cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da freguesia da Sé e reitor do Seminário de S. José.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames, em especial àquele nosso amigo e colaborador.

Procedeu à encomendação o Rev. Cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da freguesia da Sé e reitor do Seminário de S. José.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames, em especial àquele nosso amigo e colaborador.

Procedeu à encomendação o Rev. Cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da freguesia da Sé e reitor do Seminário de S. José.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames, em especial àquele nosso amigo e colaborador.

Procedeu à encomendação o Rev. Cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da freguesia da Sé e reitor do Seminário de S. José.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames, em especial àquele nosso amigo e colaborador.

Procedeu à encomendação o Rev. Cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da freguesia da Sé e reitor do Seminário de S. José.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames, em especial àquele nosso amigo e colaborador.

Procedeu à encomendação o Rev. Cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da freguesia da Sé e reitor do Seminário de S. José.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames, em especial àquele nosso amigo e colaborador.

Procedeu à encomendação o Rev. Cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da freguesia da Sé e reitor do Seminário de S. José.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames, em especial àquele nosso amigo e colaborador.

Procedeu à encomendação o Rev. Cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da freguesia da Sé e reitor do Seminário de S. José.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames, em especial àquele nosso amigo e colaborador.

Procedeu à encomendação o Rev. Cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da freguesia da Sé e reitor do Seminário de S. José.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames, em especial àquele nosso amigo e colaborador.

Procedeu à encomendação o Rev. Cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da freguesia da Sé e reitor do Seminário de S. José.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames, em especial àquele nosso amigo e colaborador.

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Firmínia Viegas Raimundo, D. Maria Antónia Martins Gonçalves, srs. João da Cruz, Ayelino João da Cruz, Joaquim Neto Afonso, João Alberto Mendes Mascarenhas, João Jorge Zacarias Correia Dourado e a menina Maria Cidália Puga do Nascimento.

Em 25 — D. Maria do Carmo Sousa Lopes Páscoa, D. Emília Gonçalves Batista, sr. Luís Manuel de Melo e Horta, menina Anabela da Conceição Viegas Correia e o menino Nelson Manuel Correia Matos Durão.

Em 27 — D. Maria Ludovica Gonçalves Santana e os srs. José Rodrigues Santos e Torquato da Luz.

Em 28 — D. Rosa da Conceição Faleiro, D. Maria Eduarda Pires Dias, D. Idalina Guerreiro de Sousa, D. Julieta da Fonseca Soares Centeno, D. Maria dos Mártires Carepa, menina Maria Lucília Peres Gago e o menino José Manuel Mestre de Oliveira.

Em 29 — D. Maria Josefina Pimentel Guerreiro, D. Maria Aliete Valongo do Nascimento e o sr. José Rodrigues Horta.

Em 30 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 31 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 32 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 33 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 34 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 35 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 36 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 37 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 38 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 39 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 40 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 41 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 42 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 43 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 44 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 45 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 46 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 47 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 48 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 49 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 50 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 51 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 52 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 53 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 54 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 55 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 56 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.

Em 57 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e o menino Paulo Renato Canseira Soares Bemposta.